

Aqui como ali trata-se dum julgamento monstruoso e de razões não sei que obriguem a silêncio e violência comida à sombra da impunidade governamental.

Pouco me importam as ideias políticas da vietnamita duma condignão injusto; pelo facto de expor a crueldade dos seus alzões não me julgo obrigado a partilhar das suas convicções, nem tampouco o pretendo associar as minhas. O meu escopo único e exclusivo é desmendar a infâmia, para que singremos seja tentado outras iguanas.

E' preceito que os juizes venham ou faltos de escrupulo tentam de comar da critica severa dos seus lugubres parciais.

Assim sendo, este é o fim do questão.

A devassa aberta, empíris os acontecimentos do arsenal de guerra em resultado serem apontados alcuni de muitos efeitos políticos diversos militares como autores intelectuais do crime. Mas não tardou muito que o numero dos acusados ficasse reduzido a uns seis mais desprotegidos da sorte.

Foram estes que compareceram no primeiro julgamento, um dia exato, depois dos sucessos. O júri de então foi catologicamente constituído por adversários acríticos os quais se uniu os jurados que era empregado público teve a responsabilidade de seu julgamento. O promotor recorreu na versão ordinaria reservada do governo e o juiz presidente fez duma parcialidade a não deixar divididas as sentenças.

Em vista disso os acusados foram todos condenados, a exceção dum que teve a felicidade de ser protegido por uma das testemunhas de accusação, testemunha esta que era amigo íntimo do presidente da Republica, naquela data.

Protestaram porém os réus por novo júri e cada qual, servindo-se das influências dos amigos da situação dominante tratou de fugir ao peso da sua pena sentença.

Desta forma algumas conseguiram escapar a uma condenação afreda preparada; porém os trois mais iníciates tiveram de sofrer as consequências terríveis da perseguição implacável que lhe moviam os rancores políticos, na sede duma vingança incompleta.

Um delles era um pobre velho que morreu pouco tempo depois na prisão; outro era o farmacêutico Umbelino Pacheco, já perdido pelo governo passado; mas o ultimo delles, Decodélio Martínez, ainda se achava cumprindo a sentença que lhe foi imposta, como os seus companheiros de infortúnio, com desforça de todas as garantias que a lei oferece aos acusados.

Durante tres vezes consecutivas o seu julgamento foi adiado, porque os acusadores não tinham confiança na parcialidade dos jurados; por tres vezes consecutivas este não teve de voltar da barra do tribunal, porque a promotoria publica, guinata pelo acusador particular, recebendo que os juizes fizessem justiça, quis acidentalmente evitar uma absolvição. E como feito de todas essas peripécias vergonhosas, de todas essas manobras indignas, o juiz de direito que presidiu ao ultimo julgamento, tirou um desforro de resentimento pessoas obrigando o réu a ser defendido por um advogado nomeado contra a sua vontade, zombando assim das disposições legais que establecem as mais amplas garantias de defesa.

Ora, deante de acontecimentos destas ordens, podemos ter a menor confiança na justiça dos tribunais? E' bem certo que não. As leis, são, como sensatamente disse o nosso companheiro Palacio, inuteis e contraproducentes. Disentido a apenas temos o fio de fazer ver aos nossos autores que as suas ameaças não nos confundem e prevenir-nos de que estamos dispostos a viver a luta em todos os ferrenhos porque temos absoluta confiança na vitória.

Ataque-nos, pois, como quizerem, que a nossa defesa será sempre proporcional à ataque. Na luta pela verdade jamais nos deteremos para não ofender a preconceitos.

Passissip da Fazeca

Anoche que pussem mais do que as suas necessidades exigiam passa os limites da maldade e da justiça primitiva e arrebatou o que pertence aos demais.

Locke

O HOMEM

Os direitos naturais e judiciais

O homem, resumo de todas as perfeições distinguidas pela criação, é um conjunto de famílias, intelectuais, físicas e morais, destinadas ao homem contido na natureza. O homem é o ser mais perfeito de todos os seres criados. Ser avançado ou evolutivo do universo, formando por sua organização privilegiada uma ordem superior a todas as espécies zoológicas, denominada o reino animal e a psicologia e a fisiologia demonstram, a primeira no relativo ao espírito e a segunda e em relação ao corpo, que o homem se diferencia do animal, este não pode transpor as barreiras do finito e do limitado, enquanto aquello pode elevar-se a um princípio geral infinito ou absoluto. Corporalmente nos caracteres distintivos do animal com o predomínio dum sistema ou dum organismo desproporcionalidade; e o do homem de proporcionalidade entre todas as suas partes, a fisionomia física. Armonioso espiritual e corporalmente, é o destinado a estabelecer a ordem e a harmonia em todas as relações da vida.

Em uma palavra, é o microcosmo em que se reflete esse pequeno universo interno.

O homem, que como o mineral, o vegetal e o animal, tem de antemão suas leis gravadas pela natureza, tem também um fim assimilado na vida, e na realização desse fim consiste seu bem-estar individual, do qual unido com o dos outros homens, resulta o bem-estar colectivo ou social. O homem é o fundo ou a matéria do homem, que está

no direito e no dever de engrandece-lo desenvolvendo livremente suas facilidades sem maiores limites que o limite marcado pelo direito correspondente às facultades dos demais homens, sem irromper na associação humana. Encontra o homem no desenvolvimento de suas facilidades, entraves contrariando a natureza, entraves contrários ao direito dos mais honestos e os ironias na associação? Pois esses entraves saem da classe que forem e venham, e por maior que seja o intuito de que os anarquistas não venham a pôr um poteço da ordem. A Natureza, mestra universal, tem poucas disciplinas aprovadas. A sociedade presente não imita-a nem faz caso dela. Dividida em tres classes, as tres padecem doenças crónicas. O problema social é patológico tanto quanto psicológico. A aristocracia tem a doença no exterior; seu pensamento é nulo. A burguesia não pensa, o que é uma vantagem; sua doença está no coração e não tem sentimento. O povo é ignorante e às vezes grosseiro como o diamante sem larva e do qual saírem os vastos alcances, de grandiosas edificações. No presente, é sensível esta ignorância. Lançada com frequencia na face das classes laboriosas, pois da resulta que os sapateiros fazem botas sem ortografia e os pedreiros não sabem hermenéutica. Por isso elam dos andainas.

Não havendo mais que uma natureza humana, não há mais que uma única família a Umanidade; todos os homens são iguais em suas facultades fundamentais, o sentimento, a inteligência, a vontade e estudo todos os homens dotados de iguais facultades fundamentalmente, o livre exercício e desenvolvimento de facultades de homem não devem reconhecer outro limite que o limite naturalmente estabelecido pelo exercicio e desenvolvimento das facultades do homem mesmo, seja mental e por tantas igual em liberdade e direito.

Do exposito se deduz de uma maneira lógica e natural que o homem, pela lei da natureza tem que realizar fatalmente o fim que tem; que para realizar o que encontra dentro de diferentes facultades ou meios nativos que dão logar e origem a outros tantos direitos e liberdades que de seu nome respectivos se devem; que si o conteúdo da natureza do homem é o homem, homem é bom susceptível, por isso, de aperfeiçoamento progressivo, d' terminal, previamente por sentimento de domínio, mediante o livre desenvolvimento paralelo e armônico de todas suas faculdades.

Convinha agora que perguntassem:

— Como se facilita, em vez de empregar, o aperfeiçoamento progressivo do homem e portanto da sociedade posto que esta deve ser uma consequência lógica e natural daquelle?

— Noutros termos mais claras e preciso;

— Como o homem poderá empregar melhor a lei de sua natureza e realizar, por tanto, seu destino individual e social?

Os direitos naturais e individuais coexistem de maneira que os direitos ou meios de que tem de realizar a sua esencia, seu ser, sua vida; si é dotado de inteligencia para pensar, de coragem para sentir e de vontade para executar o bem que sente e pensa, o homem tem direito a viver, a pensar, a crer, a elegir, a falar, a reunir-se e a associar se livremente, com relação à sua propria e independente determinação. Si limita-se a querer algums destes direitos? Neste caso, se multa o homem, se o violenta, se o tortura, se o oprieme e esta violencia, esta tortura, esta opressão que nos multa por todas as partes, tyrannizando-nos com leis despoticas e barbares é um crime e os que as establecem, as autorizam ou as consentem, consentem, autorizam e establecem o crime da tyrannia, da ignorancia e da miseria.

Bisognava as consequencias desta organização política e social privilegiada, e elas por si só demonstram dum modo tão clara e terminante a inviolabilidade e a ilegitimidade dos direitos naturais e individuais.

Volvei as vietas no presídio ou ao interior dum palácio, que deixais atras, lisos bracos? Olhai atum tablado que se passa por uma esquadra, sobre elle se eleva um pão; deante dele põe se coloca um banquinho e a seu lado um cãozinho que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si mesmo, n'ma da vida que o rodia, si se rala, intelectual, fisica e moralmente, acima dum homem que se relaciona com umas bracigueras de ferro; a multidão impaciente luta por abrir passa entre as forças que se fazem em quadru e circundam ao andante sepultado. Um homem sem consciencia de si

A GRÉVE

tonio Dusse dizendo ao fisco Sanches de triste memória, que o dito companheiro era anarquista, grevista etc, etc.

Portanto peço para participar aos companheiros daquela pangra que o corraram a chicote, ou por outra que lhe dêem um pontapé em certo lugar recomendando-lhe que nunca mais por lá apresca. Um anjico.

No Jardim Botanico

Como sabem os leitores, achou-se em greve, durante vinte dias a fábrica de tecidos "Carica". Os operários desta fábrica, vendidos avassalados por inúmeras dificuldades, aplaram para o apoio dos companheiros destes lugares.

O concerto não se fez esperar. A Liga das Alfaiais tornou a iniciativa de convocar uma reunião das sociedades operárias, na qual resolução ficou resolvido prestar todo o apoio moral e material aos companheiros em greve.

Dois dias depois, uma numerosa comissão de operários, representando diferentes associações fomos ao Jardim Botânico e depois dumha reunião efectuada na sede da Sociedade Operária d'ali, dirigiram-se à fábrica, onde uma comissão de tres operários, destacados das representantes das diferentes sociedades, se entenderam com a directoria da fábrica. Depois, voltaram à sede da sociedade operária do Jardim Botânico, e ali d'outras de liberdades, foi tomada a de fechar-se uma conferência no domingo proximo.

Tal conferência teve lugar no sólo da Liga Operária Italiana, e diversos oradores se fizeram ouvir. Foi então deliberado constituir-se uma comissão permanente de moradia na sede da Federação de Operárias e Operários da Fábrica de Tecidos, até o termo da greve, e também se publicar um manifesto. Mas na segunda-feira a direcção da fábrica, todas a reclamações dos grevistas, ficando assim terminada a greve pela vitória dos operários.

Para a publicação do referido manifesto foi imediatamente arredondada a importância necessária. E como ficava presente elle fôr dado à publicidade, não já concordando os operários a ser solidários com os companheiros em greve, voltaram o dia seguinte, e dando contas exactas dos recursos arredondados e da maneira por que foram distribuídos pela Sociedade Operária do Jardim Botânico.

A seguir damos o balanço apresentado, por nos parecer merecedor de ter a mais larga publicidade possível.

Ei, pois, vencida a arrogância imbecil da direcção da fábrica e inutilizados os efeitos da traição de que foram victimas aquelles bricosos companheiros.

*

Movimento da receta e despesa da Sociedade Operária do Jardim Botânico, por occasião da greve.

ENTRADAS EM DINHEIRO

Da verba existente nos cofres da Sociedade Operária do Jardim Botânico.	400\$000
Da Federação de Operárias e Operários em Fábrica de Tecidos.....	197\$500
Dos operários da fábrica de tecidos "Corcovado".....	346\$800
Do grupo d'A Gréve.....	288\$400
Do Centro Internacional de Pintores da fábrica de tecidos "Aurora".....	808\$500
Produto de subscrição aberta pelo companheiro Francisco Corral Gil	288\$000
	108\$500
	1.921\$700

ENTRADAS EM GENEROS

Da Federação de Operárias e Operárias em Fábrica de Tecidos.....	580\$500
Dos operários da fábrica de tecidos "Corcovado".....	53\$ 100
Por Cândido Romero	198\$500

SAIHADAS EM DINHEIRO

Para socorro médico.....	20\$000
Gastos com as comissões de em passagens de bondes, trens, etc.....	91\$000
Compras de generos, feitas pela Sociedade Operária do Jardim Botânico.....	492\$600
	506\$600

SAIHADAS EM GENEROS

Foram prestados auxílios a 527 famílias, prefazendo um total de 2.402 pessoas.	
Em dinheiro.....	415\$100

No Barreto

Os acontecimentos que ocorreram na Companhia Manufatura Fluminense deve servir de exemplo aos operários d'aquele fabrica, tão miseravelmente perseguidos pelo mestre dos teatros Joaquim Fernandes, sujeito odioso que se prevalece do cargo para intrigar os seus subordinados com a direcção.

O gerente daquella importante estabelecimento fábrico que permanecera porquanto exprimiu deante da direcção da Federação de Operárias e Operários em Fábrica de Tecidos, para ignorar todas as intrigas em que havia sido envolvido, precisa co-nhecer as infâmias da semelhante miserável.

Segundo podemos coligir, todas as perseguições de que têm sido victimas os nossos companheiros, partem dum trophila de aduladores faltos da mais

insignificante partiha de pondor e dignidade; estes canthalas, cujos nomes daremos oportunamente a conhecer, afim de que sobre as suas cabeças recia o desprezo dos trabalhadores honestos, vivem a fuzilar mentiras com o intuito de gabinarem proteção ás cuntas das suas victimas.

Se houveram negligencias de parte deles, é preciso cada qual ter consciencia da sua força e que todos saham que pela sua união o operário pode tudo conseguir, sem nala ficar a dever ao burzaco que o explora. O homem de consciencia não deve consentir, de forma alguma, que a sua tranquillidade seja perturbada por causa de um individuo digno de seu corrido a chicote. Ha meios, muitos meios, dos operários se livrarem das perseguições cobardes. Toda a violencia é licita quando se trata de castigar aos bajuladores, aos intingos eae traidores do trabalhador.

Si verdade que o verdugo citado no inicio deste artigo tem em seu poder uma lista de operários a quem vai despedir a polícia de intrigas e cometer, empregando compadrihos se remunerar e procurar os meios mais adequados de castigar severamente a semelhante miseravel.

No Mattoso

Sabemos que na fabrica do Mattoso, o individuo que dirige a secção das creanças manda fazer uma palmaria com cinco buracos para castigá-las. Como ninguem ignora semelhante mania ira de que tal falta leve é hoje completamente absurda. Mais que o que admira é não ter levado ainda um operário energico, inquéla fabrica, que o assistisse tamalhão selvageria esbofete e algum exercaval.

Entretanto consignamos o abuso e voltarmos ainda a desculpar uns tantos abusos que ali se cometem; e certos fizemos os capatazes do Mattoso, como de outros lugares, os maiores invioláveis direcção conspiroados, que sempre no semento relapente para tornarmos notorio o seu nefasto canalhismo.

Lloyd Brasileiro

A maldade dos tyranos não faltam meios para exercer os actos infames dumha vingança mesquinha; quando o ataque é directo envolve o receio dumha justa represa do atacados, elles, a semelhança do réptil, atiram rasteiramente o bicho certeira à victimia incanta. E assim que obtém uma revogação impossivel de ser conseguida pelos meios frances, sem a mascara dos pretextos cobardes.

Como todas as empresas de especulação comercial ou industrial, a directoria do Novo Lloyd Brasileiro não se podia furtar a esta lei. O orgulho do burzaco esmagado pelas dificuldades do momento, procura agora soerguer a cabeça, porém temendo outra humilhação, usa dos processos insidiosos.

Não é já mistério que depois daquella greve tão mal acabada, em que pesa á falacia dos supostos mentores, diversos operários tem sido insultamente despedidos.

Uma destas foi um operário caldeireiro, que entrou ao serviço da referida empreza doze meses de tentar de rebentar a greve. E a manobra porque o digno trabalhador foi aí contra na sua, só por si fala mais alto contra a igualdade dos directores do Lloyd que o mais violento coménio arco novo.

Os operários caldeireiros de ferro nunca tiveram ferramentas suas e fazem por isso todo o serviço com as ferramentas da casa; assim é e sempre foi de praxe na respectiva secção. Durante os doze primeiros meses, como o referido operário trabalhou nas oficinas, serviu-se ora de ferramentas dum companheiro, ora da ferramenta de outro, e assim ia fazendo o serviço com prazer para mim-grem; mas depois da greve foi escaldado para um encontro aberto dum navio. Como ainda não recebeu as ferramentas necessarias, o operário pediu-a ao mestre da sua secção; este o mandou dirigir-se a outro mestre, o qual por sua vez o enviou a um terceiro. Se tanto compreender o operário que era objecto dum grande de mui-gosto, e o ultimo mestre a quem falou fê-lo saber que ferramentas ali lhe seriam dadas, ficando assim ele impossibilitado de desempenhar a combinação e inequivocavelmente despedido.

Com franqueza, isto é serio!...

Na Saude

Uma denuncia bastante grave chega ao nosso conhecimento e sobre ella clamamos a atençao de todo operario digno desse nome, cuja dignidade ainda não tenha sido, nem possa ser embodada pela misericórdia.

Salomons que na fundição Commerman & C., trabalhava-se uma hora a mais que em todos os estabelecimentos congeneres. Isto só para dar maiores lucros ao burzaco explorador do sôor alheio. Animados pela falta de energia dos seus operários, os chefes da firma roubam dessa forma ainda mais do que lhe é facultado pelo estudo actual desta sociedade infame, sen a menor compaixão pelas suas vidas.

Entretanto o seu tropo egismo não nos surpreende; o que nos admira, o que nos passa, e consternam é ver operários, que deviam ser mais zelosos dos seus direitos, sujeitarem-se a tamanha iniqüidade!

Acaso não haverá nas oficinas dos srns. Campano & C., homens capazes de se oporem a semelhante extorsão?

Deixa que falem! deixai insultar; processar, encarcerar, deixai enfosse se for preciso; mas publicai vossos pentamentos. Não é um direito, é um dever de quem tem lemnas ás suas costas!

COUNTRÉ

A sociedade padece uma enfermidade autoritaria que a leitura sobrenatural busca inutilmente o remedio nas leis unidas, e repele o unico saudável, basado nas leis naturais.

F.

O VANDALISMO NOS BONDS

COMPANHIA F.C. DO JARDIM BOTANICO

Ao iniciar hoje pelas colunas d'A Gréve a defesa dos empregados nas companhias de bonds, protestando contra as injustiças de que estes nosos companheiros são victimas, temo por dever de combater os seus exploradores enquanto que as minhas forças o permitirem.

Padres e companheiros do infarto que a abrulhados pelo poder do capitalismo, estavam sendo porseguidos, por esses vandais e usurpadores do vosso sôu, sem que para vós haja defesa dada pela sua directoria. Principiando pelos fiscais que tem de combater os pobres condutores, o seu sustento e o da sua familia, que serem amados e queridos desses selvagens desumanos, desses homens sem criterio, repito; desses vandais que aminciam pagamentos fabulosos aos seus empregados para serem usados nos seus veículos; (para pagamento das salteadores de estrada, digo, da vosso bonda) que a companhia desumanificasse ou punisse dos seus direitos !...

Sustenta sobre as suas ordens fiscais que ha por receber grandes indemnizações sustentadas a direcção d'um chefe que ha tempos passado a reo bia em sua casa, valiosos presentes, taes como: caixas de vinho do Porto, presentes, perls, etc, imitatos mui generos e valiosos, por intermedio dos seus auxiliares! porque estes obrigavam os condutores, que caso não lhes dessem, os mandavam demitir!

Para maior exploração a directoria no intuito de proteger essa fiscalização inventou uma outra a que denominou de secreta.

Essa fiscalização é imposta quando os fiscais receiam dos condutores, as partes que dão injustiças a elles, porque para vós não ha defesa justificada, ainda que os condutores lhe apresentem! Deixa! Em toda a parte se diz; só a directoria sem dignidade não lhe consegue !...

Os pobres dos motorneiros têm cada um dia seu regulamento e entre elles tem um que diz: quando o carro eléctrico não estiver bem de trava os motorneiros deverão dar parte as cheias da matadora.

Pois em vós vão os nossos companheiros reclamarem, que quando elles muito entendem é que lhe o mandam trocar. Mas em que condições?... sugerem a learem sem trabalho!

Porque quando o carro que elles dão como ruim recolla nas oficinas, se para elles ouvirem, dão, sem fazer o reparo que o mesmo carece, da parte do motorneiro para o seu sógo, isto é, para o chefe do traballo, o sr. Ribeiro, este por sua vez manda no boletim diario suspender ate segunda ordem o motorneiro. Quando este comparece á sua presença diz-lhe esse cara injusto da sua suspensão e avisa o: o sr. por esta vez paga a multa, e para outra vez vai decontado! Esta multa é de imposto conforme elle muito bem entende, de cinco, dez mil reis e mais, durante o mes, fora as avultadas!

Esses burgueses obrigam os condutores e motorneiros a comprarem em una das suas relojarias as roupas de seu uso. Isto é, d'uma fazenda muito ordinaria obra por cada termo 60\$, ao passo que outras companhias as dão aos seus empregados por 37\$; não é com o intuito de proteger estas que em fato, não, é só para perguntar a esses exploradores, para cada vés os 25\$ que assessorem? Para encobrir mais a sua bondade? Não vos enganem, miseráveis, o que vos já lhes temido?

Pois bem, companheiros. Fazem uma união, batam todos a sua sôa, sacudi o jugo, da ignorância burguesa que estes aqui vos tem opinado.

Vossa vontade é livre, a vossa causa é justa... desfie! Se por acaso o governo vai prender para irdes combater em uns fronteiras, só não a arrisques?

Saiu no desfacho das fronteiras, mas sim de defesa do capital burgue, em defesa desse capital que vos explora e que vós o ganhais, enfiu, em defesa desse capital que vos conduz á miseria, e á penitencia da vossa família! Queres arriscar a vida nesses combates, em vossa defesa estais com razão!

Muito mais tinha para escrever, mas por absurda falta de tempo feia para o proximo numero. Mas fizesse sciente que estarei pronto a dar a ultima gota de sangue das minhas veias em defesa da nossa emancipação, isto é, de todas as classes trabalhadoras.

A. F. Pereira,

E' necessário olhar tanto ao despotismo que perpetua a ignorância, como à ignorância que perpetua ao despotismo.

motivo dessa paralisação de trabalho foi de derem os directores da dita fabrica abusado da fraca de uma companheira operária, pois pensavam essa, lordes, que a mulher considerava como fraco, não levantava contra os seus demandos, continuando assim esses escravos a abusar da fraca de della.

Mas, vai senão quando os operarios, num impulso de verdadeiros humanitários reclamam perante os patrões por esta injustiça, impudicável, revelando como resposta que a directoria mantinha o que tinha feito. Por este motivo encontraram se sem trabalho um punhado de operarios, dispostos a enfrentar todos os obstáculos que se lhes opunham, e outre não deve ser o seu procedimento, quando elles vierem mostrar aos seus operarios que não recuam da luta, pois têm ao seu lado todos os trabalhadores conscientes desta capital.

Avante, pois, companheiros, valentes lutadores; cavinhais firme nas vossas resoluções; defendei os vossos direitos até o ultimo momento; empregai todos os vossos sacrificios para levar desse adjunto o vosso bôlo e aprovado modo de proceder, e si por acaso for necessário que para conseguires a merecida vitória, façais correr o vosso precioso sangue não devais ainda recuar, pelo contrario, devais usar de todos os meios ao vosso alcance para que esta sociedade que só é composta do roubo, esta sociedade corrupta, patrifica e já demais condenada; sociedade em que só tem valor aqueles que vivem do sôor alheio; só devoram e nos acham o que lhes dão diariamente e que aquelles que malha fazem e nada produzem sejam varridos do seio da humanidade para que não vejam mais uma vez contaminar os cerebros dos fracos pensadores, prisão da sociedade actual o direito é a injustiça; a honra, o roubo e a igualdade, um a falsa doutrina.

Caminhai, pois, lutadores conscientes, que estarei ao vosso lado, não recuando um só passo do cumprimento do dever que me é imposto p'a minha consciencia de operario cumprido das minhas.

Afora lo Vosques.

Este artigo foi levado a um jornal da manhã que não o quiz publicar por achá-lo muito forte, não obstante seu autor assumir inteira responsabilidade de todos os conceitos nelle emitidos.

O facto em si não oferece de anomial, mas si tivermos em vista que o mesmo jornal que assim assinou procedeu não trepidou em abrir suas colunas a um artigo injurioso para o operariado, qual o de que abaixo se encontra o nosso companheiro Alvaro Alberto, muito significativo, devo tornar.

A redacção.

Confundir o bem publico com o nosso, não só é conveniente, sendo indispensavel.

SHAFESBURY

GREVES

O bacharel Pedro Tavares Junior, republicano e livre-pensador, acusa de fazer publica profissão da sua fé democrática. Num artigo publicado no Correio da Manhã, de 18 de julho, sob o título supra, dá nos o referido senhor uma significativa amostra do como entendem os direitos do povo os seus supostos defensores políticos, estes verdadeiros amigos ursos do operariado. Porque se não nos fala a memória, já lemos escritos do bacharel Pedro Tavares Junior, em que elle narra o povo, como frases sonoras insinuando se é estima dos incertos.

Mas nulla temos nós com este passado de empasturas; que s. s. temha sido ou seja só e reputabilo livre-pensador dos tempos idos, é-nos de todo indiferente.

O que não podemos deixar sem resposta, são os insultos que foram dirigidos aos operarios com alevia de animo caracteristica dos irresponsáveis mordomos.

E' preciso acreditar que o bacharel Pedro Tavares Junior saiba dumha vez por todas que os operarios estão muito acima dos seus conceitos apiçoadores de politico calígrafo e advogado de causas perdidas. Não recia o trabalhador conhecer as perfidias do burzaco astuto quando luta lealmente pela defesa dos seus direitos.

Na sua insultosa alegria, o articulista do Correio da Manhã accusa o dr. chefe de polícia de proteger aos grevistas.

Como argumento em favor desta acusação, cita o caso da greve da Fabrica "Carica"; no entanto de s. s. o dr. Cardoso de Castro constituiu-se em advogado dos grevistas.

Mas semelhante juizo é tudo quanto pode haver de mais absurdo, de mais falso. Como podia ser o dr. chefe de polícia considerado defensor dos operarios, quando fôs, ex. quem prestou o maior apoio possível ás companhias armindo-a da força necessaria para a resistencia? Acaso não esteve a fabrica nova e dia guardada por soldados embalados? Sofreu por ventura algum da administração o menor desacato á sua pessoa? Não é certo que os contra-medos quando andaram de casa em casa procurando obrigar os operarios a assinarem uma capitulação humiliante eram garantidos por patrulhas de cavalaria? Como, deante destes factos se pode coligir que a polícia favoreceu aos grevistas?

A circunstancia de não ter ocorrido nenhum conflito, prova, é verdade, que as autoridades cumpriram o seu dever, procedendo com moderação, não ordenando violências irritantes contra

